SEMANÁRIO

MARÉ VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO | ANO XVI - N.º 771 | PORTE PAGO | ESPINHO | 02-07-92 | PREÇO: 55$00 (IVA Incluído)

Notas

A Lógica é uma batata

Isto da política terá pouco a ver com a lógica e bom-senso. Recordem-se as acrobacias que Romeu Vitó teve a ousadia de praticar no sentido de evitar discutir a proposta de Rolando de Sousa. Lembrem-se os argumentos que contrapôs e a profissão de fé na grandiosidade provinciana de alguns projectos. Acrescente-se a "gaffe" de querer fazer aprovar projectos sem os levar à reunião. Como é que isto joga com as deliberações posteriores, com a oposição a ver vingar muitos dos seus pontos de vista? Porque é que se andou a iludir o tempo?

Este "volte-face" terá algo a ver com a ofensiva da oposição, ao convocar uma sessão extraordinária para debater as contrapartidas. Mas como se explica o silêncio imenso dos vogais do PSD, impávidos e serenos, quando os seus pares do executivo estavam a ser zurzidos a torto e a direito?

As conclusões aprovadas pela Câmara Municipal quanto ao futuro das projectos e a esperança da Assembleia Municipal em reatar um clima de diálogo, são factos muito positivos que favorecem Espinho. Lamenta-se, no entanto, não ter sido possível chegar, há muito mais tempo, a estas posições.

Afinal, a lógica sempre é uma batata! Eclesiastes tinha razão quando afirmava que o número de insensatos era infinito...

C.M.G.

❑ A Dança das Contrapartidas

ASSEMBLEIA MOSTRA O CARTÃO AMARELO

As contrapartidas do jogo mantêmse no topo da audiências. Conforme anunciámos oportunamente, a oposição requereu uma sessão extraordinároa da Assembleia Municipal para análise da situação de deliberação sobre o seu desenvolvimento futuro, tendo aprovado uma moção em que expressa a sua discordância pela forma como a Câmara Municipal tem conduzido o processo.

Esta posição do deliberativo, tomada no passado dia 22 de Junho e a que damos o devido destaque no interior desta edição, mereceu a discordância silenciosa da bancada do PSD, incapaz de usar a palavra para defender os seus pares, registando-se, da parte do executivo, a estreia (aliás, muito saudada) de Artur Bártolo, que não perdeu a oportunidade para clarificar, publicamente, as críticas e reservas sentidas a propósito das contrapartidas, nomeadamente quanto à reconversão da Piscina.

EXECUTIVO EMENDA A MÃO...

Assembleia reprova conduta da maioria no processo das contrapartidas.

Entretanto, o executivo reuniu uns dias antes desta sessão, como espicaçado pelos previsíveis ataques da Assembleia, retrocedendo face a recentes posições de Romeu Vitó, que tentou (a todo o custo) evitar discutir a proposta de Rolando de Sousa e forçou (atabalhoadamente) a aprovação de alguns projectos.

Mas, agora, terá prevalecido o bom-senso, pois vai ser pedida a prorrogação até 31 de Dezembro da entrega dos projectos do Centro Hípico, por "necessidade de elaboração de novo estudo de implantação e dimensionamento que respeite o plano parcial a sul de Espinho", e da Piscina, no sentido de se "dar satisfação às recomendações da Comissão de Acompanhamento das Contrapartidas do Jogo instituída pela Assembleia Municipal".

Em termos financeiros, a Câmara Municipal comprometeu-se a que o valor não ultrapasse, respectivamente, trezentos mil contos e um milhão de contos.

Enquanto o Passeio da Beira-Mar continua em apreciação, terão sido entregues no passado dia 30 de Junho os restantes projectos (Pavilhão Polivalente, Clube de Ténis, Revitalização da Pista do Aeroclube e Arranjo da Zona Costeira), devendo ser possível arrancar no próximo ano.

Álvaro Cunhal em Espinho

No próximo sábado completam-se 50 anos sobre a morte do Dr. Ferreira Soares, destacado antifascista, militante do PCP, figura querida das populações da região.

As inciativas desta efeméride motivam a deslocação ao distrito de Aveiro de Álvaro Cunhal que participará na romagem ao cemitério de Nogueira da Regedoura (pelas 17.30 h.), depois de um encontro com a comunicação social na escola secundária José Estevão. À noite, o secretário-geral do PCP participará num comício no Salão da Piscina Solário Atlântico em Espinho.

ARTUR BÁRTOLO EVOCA FERREIRA SOARES * Pgs. 4/5

A.A.E. É CAMPEÃ NACIONAL DE HÓQUEI DE SALA * Pg. 7

Telefones

ESPINHO

Hospital	72 1141
C. Saúde	721167
Ambulatório	720664
Farm. Santos	720331
Farm. Paiva	720250
Farm. Higiene	720320
G. Farmácia	720092
PSP	720038
GNR	720035
CP	720087
Tribunal	722351
Bibl. Municipal	720698
B.V. Espinho	720005
B.V. Espinhenses	720042
CTT	720335
Registo Civil	720599
J.F. Espinho	724418
C.M.E.	720020
Rep. Finanças	720750
R. Táxis C. Verde	720118
R. Táxis Unidos	722232
Táxis Verdemar	723500
Táxis (Câmara)	723167
"Maré Viva"	721621

ANTA

J. Freguesia	726453
U. Saúde	725810
Farmácia	721109

PARAMOS

J. Freguesia	722710
U. Saúde	725001
Farmácia	726388
Reg. Engenharia	722023

GUETIM

J. Freguesia	724226

SILVALDE

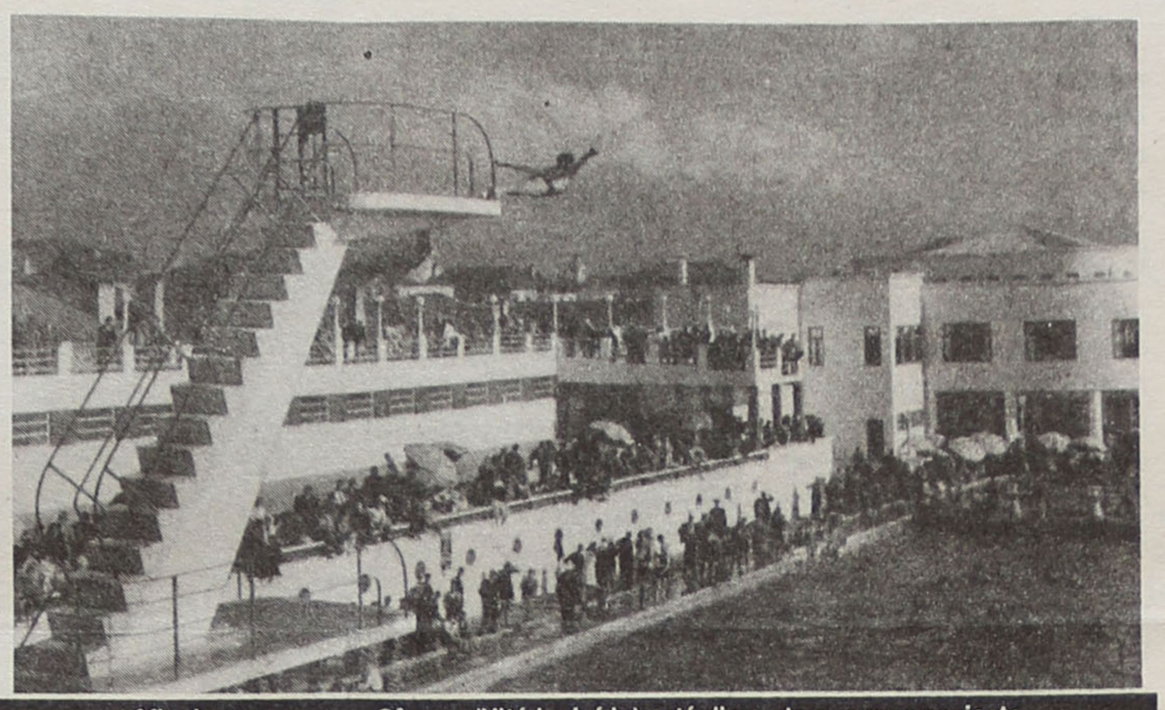
J. Freguesia	724018
U. Saúde Silvald.º	723642
U. Saúde Mar.º	723101
Farmácia	720278

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A questão das contrapartidas do jogo, é, neste momento, das poucas questões políticas locais que mobiliza a população. O grande culpado deste olhar atento dos espinhenses, foi o projecto de reconversão da piscina. A partir do momento em que se falou e propalou a hipótese da Solário Atlântico se transformar num Aqua Parque de capacidades inegáveis mas com a contrariedade da destruição de memórias e património edificado, logo a população fez sentir o seu descontentamento. Por arrastamento, os outros projectos começaram a ser seguidos com interesse e sempre que tal se discute na assembleia municipal o auditório regista a presença de público acima dos números normais.

No início desta sessão extraordinária, levada a efeito a pedido dos três partidos da oposição, foram apreciados dois documentos subscritos por todos as bancadas. Um voto de saudação pela passagem de mais um aniversário sobre a elevação de Espinho a cidade e uma moção no sentido de reiterar, junto da C.M.E., o desejo dos vogais da assembleia de ver alargadas as suas instalações mormente no espaço outrora ocupado pelos serviços do tribunal. Como seria de esperar, unanimidade nas bancadas.

Na área "quente" da sessão, estavam em discussão três documentos subscritos por todas as bancadas da oposição, logicamente todos eles versando o tema das contrapartidas. O primeiro, uma moção, com o título **PROCESSO DAS CONTRAPARTIDAS DO JOGO**, encerra uma forte crítica à actuação da Câmara quer na falta de respeito pelas deliberações da Assembleia quer pela maneira apressada como conduziu alguns dos trâmites res-peitantes ao processo, nomeadamente a prática de irregularidades processuais, erros técnicos evi-dentes e empolamentos incomportáveis dos respectivos orçamentos.



Afinal, parece que a Câmara (Vitó incluído) está disposta a rever o projecto da Piscina e aceitar as opiniões de quem se opõe à sua destruição.

O vogal do PS Carlos Gaio foi o primeiro a usar da palavra, pedindo à Câmara, presente na sua quase totalidade, que fizes-se uma exposição do andamento dos variados processos.

Romeu Vitó explicou então que este processo tem sido muito complicado e limitou-se a citar a acta do executivo de que damos notícia. Carlos Gaio explanou, em primeira-mão, os fundamentos que levaram à convocação deste plenário e os argumentos que estão põe detrás da discordância face ao comportamento de Vitó e seus pares. Entre outros argumentos, citou o caso da Piscina e a incompreensível ignorância face à discordância da opinião pública e ao seu valor patrimonial, citamdo uma recente referência da enciclopédia "Portugal Contemporâneo" a propósito dos seus traços arquitectónicos e da evocação de Luís de pina na RTP que passou fotos deste crítico cinematográfico, designadamente da Piscina.

A falta de informação não agradou aos vogais, nomeadamente ao vogal da CDU Rui Abrantes.: "**É evidente que a assembleia quando pede uma assembleia extraordinária, sobre um tema tão delicado como este, não está á espera de ouvir só isto por parte do executivo." Claro que a câmara pode alegar que se os vogais querem estar mais bem informados sobre os projectos podem consultar os dossiers. Só que a nota que nos facultava o acesso aos mesmos não chegou atempadamente e tal consulta não foi possível**".

Mais um vogal da CDU a usar da palavra, Jorge Carvalho, e que salientou o facto de "**estarmos a discutir um processo do qual desconhecemos o andamento". Sem a revogação do despacho do Presidente que limita o acesso aos dossiers eu não consultarei nenhum documento, porque não estou na disposição de me ver barrado o direito legítimo. No dia em que isso acontecer terei concerteza uma reacção que não será muito digna e eu não quero ter atitudes menos dignas, ainda que provocadas.**

Por outro lado tenho sérias duvidas que, quando o Presidente afirma que vai rever os projectos do hipismo e da piscina, o faça de boa fé e com seriedade".

A discussão deste primeiro documento prosseguiu e Correia de Araujo, vogal do CDS, fez questão de determinar bem os propósitos do seu partido:

"A posição do CDS, não é uma posição de afronta à câmara, mas sim de tentativa de se chegar a um consenso. Esta discussão é uma oportunidade impar para o consenso, para uma solução desapaixonada"

Nos lugares reservados ao executivo notava-se, como já referimos, a presença de quase todos os ve-readores, excepção feita a Valdemar Ribeiro, ausente por motivos de saúde. O verador do Partido Socialista, Artur Bártolo aproveitou a ocasião para reafirmar a sua posição em relação ao projecto da piscina:

"Tenho mantido a minha opinião acerca da piscina ao longo de inumeras discussões sobre o assunto. Do ponto de vista do empreendimento, não concordo com a destruição da piscina. Do ponto de vista legal também me parece que o processo não seguiu os tramites normais e regulares."

Artur Bártolo, sempre coerente e objectivo, independentemente de podermos concordar ou não com as suas afirmações. Uma presença que faz falta nos ☞

RAIOS X
Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

CERQUEIRA FERNANDES
ADVOGADO
Av. 24, n.º 741 s/ D
723129 c/ Fax e 2004116,
2.ªs e 4.ªs de tarde.

Farmácias

Quinta, 2	Santos
Sexta, 3	Paiva
Sábado, 4	Higiene
Domingo, 5	G. Farm.
Segunda, 6	Teixeira
Terça, 7	Santos
Quarta, 8	Paiva

EXPLICAÇÕES
Época de Exames e Férias
Ciências da Natureza
Biologia - 8.º ao 12.º
Contactar:
Tel. 724611 (10H - 19H)

A VARINA
Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho
SERVIMOS PARA FORA
Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Rui Abrantes
ADVOGADO
Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811
ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues
SOLICITADORES
Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584
ESPINHO

CASA MARRETA
Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Pedro Silva Lopes
Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

O RECANTO
ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS
Mobiliário Artístico e Decorações
Rua 12 N. 593 - ESPINHO
Telef. 723299

JUCA
RESTAURANTE - BAR
Aberto todos os dias
das 11h às 15h
e das 19h às 5h da manhã
Rua 15 n.º 465 - Tel. 722694

Executivo apanha com o Cartão Amarelo

☞ lugares do executivo, dentro destas reuniões da Assembleia Municipal.

O tempo já escasseava e procedeu-se á votação deste primeiro documento, com o resultado esperado. Aprovado por maioria com os votos contra do PSD.

JORGE CARVALHO (CDU) - "Havia o quarteto de Alexandrina. Agora surgiu o quarteto do repuxo".

Antes de passarmos à segunda parte desta reunião que teve lugar no passado dia 26, uma nota de humor do vogal da CDU Jorge Carvalho, que caracterizou assim os quatro elementos da câmara que sempre defenderam, em votações, a reconversão da piscina:

"Havia o quarteto de Alexandria. Agora surgiu o quarteto do repuxo".

Dois documentos tinham ficado por discutir. O primeiro desta ordem, **"Estratégia municipal face ás contrapartidas do jogo"** depois de várias considerações, recomenda à câmara estratégias a seguir, assente em duas ideias chave:

1 - Avanço definitivo dos projectos previstos para o Parque da Cidade que são da responsabilidade da autarquia (Nave Desportiva e Clinica de Ténis), acompanhado de diligências no sentido de se tomar posse definitiva dos terrenos e de accionar, junto do Fundo de Turismo, a construção do Hotel sob a sua responsabilidade.

2 - Definição das linhas norteadoras do processo de renovação da Piscina , nomeadamente quanto ao conteúdo do projecto, orçamento da obra e tramitação legal, tendo em conta as deliberações tomadas por esta Assembleia.

Nesta nova noite de debate o vogal do PS Carlos gaio voltou a ser o primeiro a usar da palavra referindo: **"A câmara municipal reune extraordináriamente na 6ª feira antecedente ao inicio destes trabalhos, talvez pressionada por esta decisão da AM. Esta atitude da câmara é estranha, uma vez que já por diversas vezes o executivo tinha tentado chegar a entendimento sem o conseguir."**

Carlos Gaio aproveitou também para fazer um apelo ao executivo expressando a vontade de arrancar de vez com o parque da Cidade.

Na ordem de intervenções seguiu-se o vogal da bancada comunista Jorge Carvalho:

"Os dois documentos hoje em discussão, demonstram que a nossa politica não é o do «deita a baixo».

São documentos que versam o futuro do processo. A bancada social-democrata, apoia, apoia, bate com a cabeça na parede, sangra, mas continua a apoiar um presidente que cataloga de infalível, alias à seme-lhança do chefe - nunca se engana e raramente tem duvidas".

O vogal da oposição aproveitou tambem para se referir ao contexto das reuniões da comissão de acompanhamento: **"As reuniões da comissão de acompanhamento deverão mudar, terão que se fazer reuniões projecto a projecto. É necessário que se façam reuniões úteis e não para se fazer acta:"**

Com a intervenção seguinte, o ambiente na sala aqueceu. À polémica da piscina sucede agora a polémica da revitalização do aeródromo. No pomo da discórdia a tão famigerada passagem de acesso à aldeia. Por um lado Carvalho e Sá, presidente da Junta de Paramos, por outro Rolando de Sousa que já em Paramos, numa anterior reunião da assembleia, tinha deixado no ar a hipótese de não se poder concretizar a passagem a norte.

CARLOS GAIO (PS) - "Esperemos que o Parque da Cidade arranque de vez".

Já nessa altura Carvalho e Sá proferiu afirmações que apontavam para uma posição intransigente em relação à passagem a norte. Rolando de Sousa sempre demonstrou que o acesso poderia estar comprometido pelo facto de colidir com o sistema dunar. Enfim uma problemática que promete animar as próximas reuniões da comissão de acompanhamento.

Foi precisamente este ponto que o presidente da Junta de Paramos vincou na sua intervenção. Solicitou a possibilidade de estar presente nas reuniões da C.A.C.J com a Câmara, quando os projectos a discutir estivessem incluidos na região da sua freguesia, tendo Carlos Gaio sugerido que António Catarino e Abel Gonçalves, por terem projectos nas respectivas freguesias, também deveriam ser ouvidos.

Para terminar o registo da votação dos dois documentos em discussão, um dos quais votado ponto por ponto e que no item referente à piscina mereceu o voto desfavorável do PSD, contando no entanto com a votação favo-rável de António Cata-rino, Ricardo Catarino e Gonçalves da Silva. O outro documento recolheu a unanimidade dos votos favoráreis. Depois da qualidade da Extraordinária voltamos à ordinária.

❒ João Teles

bilhetes postais

As contrapartidas do jogo ou o jogo das contra-partidas trazem-me à lembrança algumas peripécias.

Num percurso tantas vezes sinuoso sentido por muitos, de nós, recordei aquela história passada lá para os lados da capital em que, identificando-se o local de chegada do comboio, se anunciava a plenos pulmões "Cruz Quebrada!!!" para, breves instantes depois, com uma autoridade de quem parecia querer contrariar, outra voz se levantar gritando "Partida!!!".

Sempre pensei que neste proverbial braço-de-ferro do "antes quebrar que torcer" em que alguns se viram envolvidos, o que separava o Executivo Municipal da Assembleia, no tocante às contrapartidas, era tão só a distância - a curta distância - entre a chegada e a partida ou, e até no fundo, uma mera questão de palavras: se quebrada, se partida!. E afinal não estaria muito longe da verdade quando hoje constato que não foi tão difícil quanto se chegou a supor, assistir, sem perturbações de maior, ao entrar nos eixos do nosso comboio que, por essa via, parece deslizar por fim, serena e seguramente, nos carris do consenso.

É claro que, como todas as composições, também esta traz consigo algumas carruagens mais avançadas, mais chegadas à frente, e outras mais na rectaguarda, mais recuadas, tendo mesmo abandonado uma delas num apeadeiro próximo, mas, enfim, são (outras) histórias de comboios numa terra de comboios!

A. Correia de Araújo

†

D.ª Nilza Bragança da Silva Pereira

10.º Aniversário de Falecimento

A Família com infinda saudade, participa, a todas as pessoas das suas relações e amizade, que manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, Sábado, dia 4 de Julho, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradece a todos quantos se dignem assistir a esta celebração.

Fénix ®
rent a car
ALUGUER DE AUTOMÓVEIS
☎ (02) 7311080 / 1 / 2 ★ ESPINHO

Artur Bártolo evoca Ferreira Soares

Há, aproximadamente, 40 anos através do Jornal «O Rumo» dava conta das vicissitudes por que passava em terras longínquas e recordava alguns acontecimentos ocorridos na pátria distante, acontecimentos que a memória fixou e entre eles lembrava: "O António Carlos Ferreira Soares, morto em circunstâncias particularmente dolorosas a testemunhar uma época triste da nossa História".

UMA ÉPOCA TRISTE

Foi realmente triste a época que me foi dado viver a partir da década de 30, tempo recheado de sucessos trágicos que marcou, de forma indelével, a minha geração. Logo de início assisti à morte do estudante João Martins Branco, quando do assalto da Polícia às instalações da Escola Médica Cirúrgica onde decorria uma reunião de estudantes.

As circunstâncias que rodearam a morte do João Martins Branco, arrancado à vida em plena juventude, "O arrebol dourado e escarlate da manhã da vida", como diria Camilo, não podia deixar de causar profundo pesar em todas as camadas da população. Pesar que se exprimiu numa grandiosa manifestação que encheu as ruas do Porto e se prolongou até ao cemitério de Espinho onde veio a culminar.

No início da década de 40 é morto, com premeditação, o médico António Carlos de Carvalho Ferreira Soares de seu nome completo e que literariamente assinava António Carlos. Adiante procurarei, dentro das minhas limitadas faculdades, falar mais detalhadamente do Dr. António Carlos.

Nos meados da década 40 é obrigado a passar à clandestinidade o grande escritor Soeiro Pereira Gomes, que em Espinho passou alguns períodos de férias e a que estava ligado por laços familiares. Sua tia, em casa de quem vinha veranear, residia na rua 12 entre as ruas 25 e 27, a D. Leopoldina, como era mais conhecida, foi encarregada dos telefones e ajudou a nascer muitos espinhenses que hoje são avós de netos, perdoem-me o pleonasmo. A última vez que vi o Soeiro Pereira Gomes foi na sede do Atlético Clube de Portugal onde proferiu uma belíssima conferência intitulada "Água Manancial de Vida", conferência que, todavia, não deixou de ser considerada altamente subversiva por alguns corifeus do regime. Talvez por tratar de uma matéria tão explosiva como é a água...

"Apertado pela Fome" (Vespeira - 1945)

Já ausente de Portugal, tive conhecimento, por via da sua irmã, a grande escritora Alice Gomes, da doença que o afligia e da morte ocorrida na clandestinidade, sem as mínimas condições de assistência médica. O Soeiro Pereira Gomes, que dedicou o seu livro «Esteiros» "aos filhos dos Homens que nunca foram meninos", era uma pessoa estruturalmente boa, dizem, **que morrem jovens os que os Deuses amam.** Não duvido que os deuses amassem este homem bom e que lhe tenham reservado um lugar na corte celestial. Nós que o conhecemos não podemos deixar de sentir uma grande consternação pelo desaparecimento de tão insigne cidadão.

UMA PESSOA DE BEM

Relevem-me o desvio do tema principal deste escrito, que é o Dr. António Carlos mas não podia deixar de lembrar o ambiente em que decorreu a época triste que acima me referi.

O grande poeta Afonso Lopes Vieira, considerado um dos maiores líricos da nossa terra, era monárquico e integralista mas acima de tudo um Homem de carácter, não teve pejo em ir ao tribunal - em plena ditadura - defender o operário sindicalista Alexandre Vieira. A sua casa serviu de asilo a pessoas que professavam credos diferentes do seu. Um dia soube que tinha sido preso o seu correligionário Paiva Couceiro. Não perdeu tempo e foi de malinha aviada apresentar-se na esquadra da polícia onde jazia preso Paiva Couceiro - o fabuloso herói de África - e perguntou, atrevidamente, à sentinela - é aqui que prendem as pessoas de bem?

Este monárquico e integralista considerava dignificante, acima de tudo, ser pessoa de bem.

Para mim que conheci, pessoalmente, o Dr. António Carlos, entendo que a expressão "pessoa de bem" é a que melhor define a sua personalidade.

Recentemente, o Dr. Alcindo Ribeiro, ilustre membro da Assembleia Municipal de Espinho, caracterizou o Dr. António Carlos: como Homem Justo e Bom.

O Dr. António Carlos é uma figura multifacetada, por um lado lembra uma humanista do renascimento, pelo seu amor às artes e pelo desejo de alargar a cultura às mais vastas camadas da população, veja-se a criação do Ateneu Cultural de Nogueira onde tiveram lugar muitos debates com a presença das mais relevantes figuras do pensamento português. Lembro-me de percorrer a estrada de Anta para ☞

Cidade de Espinho com Bons Negócios

TRESPASSA-SE	VENDE-SE
CAFÉ MODERNO Área 200m2. Grande Requinte Rua 19 (perto da C. M. Espinho)	MORADIA NOVA Em Anta - Espinho. 4 Quartos Grandes. Sala. Só 29 mil c.
NO MELHOR LOCAL DE ESPINHO Comércios e Lojas para Grandes Empresas Grandes Áreas de Escritórios	ANDARES Em Espinho e Esmoriz BONS PREÇOS
MARISQUEIRA DE LUXO Requinte e excelente localização Junto ao Casino de Espinho	LOTES DE TERRENO Áreas Grandes e Pequenas Venha Ver!!!

Compra e venda de Propriedades
NB NELSON BRAGA
Estamos na Rua 62, n.º 738 - Cidade de Espinho - Tel. 728774 - 728874
Rua das Ribeirinhas, n.º 9 - Gulpilhares - Vila Nova de Gaia - Tel. 7627570

"Maré Viva" n.º 771, de 2/7/92

"ESCALENO - CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00792/910516 **N.º de Identificação de Pessoa Colectiva** 502553847 **N.º de Inscrição** 04 **N.º e data de apresentação** Ap. 11/92.06.01

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 10.000.000$00 para 15.000.000$00 subscrito em dinheiro pelos sócios José Maria da Silva Mendes, c. na comunhão geral com Maria Isabel de Oliveira Martins Mendes e Fernando Alves Gomes c. na comunhão geral com Manuela da Assunção Amaral Gomes, com as quantias de 4.000.000$00 e 1.000.000$00, respectivamente, tendo, em consequência, a alteração do **art.º 3.º** ficado com a seguinte redacção:

3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de QUINZE MIL CONTOS, dividido em duas quotas, uma de TRÊS MIL CONTOS do sócio FERNANDO ALVES GOMES, e outra de DOZE MIL CONTOS do sócio JOSÉ MARIA DA SILVA MENDES.

O Texto do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.
Está conforme o original. Contém duas folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 11 de Junho de 1992.

A Ajudante,
Maria Isabel Paquete Torres Soares.

«um exemplo de cidadania»

CINQUENTENÁRIO do ASSASSINATO do DR. FERREIRA SOARES

4 de Julho.1992

☞ assisitir a essas conferências, uma das quais proferidas pelo Dr. Câmara Reis, director da «Seara Nova», revista de que António Carlos foi assíduo colaborador. Foi também um contista de mérito - lembro-me aqui - a necessidade de se publicarem estes contos que jazem nas páginas pouco lembradas da «Seara Nova». Foi também um estudioso da etnografia - faceta pouco conhecida da sua actividade mas que o professor Dr. Pires de Lima cita num dos seus estudos sobre a história da medicina.

Todavia, a imagem que se gravou e perdura na memória do povo é dum generoso e bom que poderia ter dito como Terêncio - poeta nascido em Cartago em 190 anos antes de Cristo escravo liberto: **"Sou Homem: nada do que diz respeito à Humanidade considero estranho a mim".**

É este amor à Humanidade que o leva ao sacrifício total que termina num assassinato brutal e selvagem.

Este homem, durante anos acossado por energúmenos desalmados, não perde a serenidade e pôde escrever:

"E assim por obra e graça dos arianos puros de Santa Catarina, se me depara uma pausa na lufa-lufa da vida clínica, que aproveitarei, já agora, como uma celestial dádiva de S. Cristóvão, barbado padroeiro da minha aldeia, para repousar a carcaça que bem precisa após anos de trabalho ininterrupto". E noutro passo diria: "Não tomo as coisas ao trágico; aceito-as de ânimo predisposto e bem disposto, como o fruto natural dos tempos corrente".

E escreveria ainda "Espero en Pan continuar a amar a vida, e conservar, como supremo bem, a alegria interior dos que não punge nenhum abcesso de alma; dos que folheando-se a consciência não topam com nenhum mau intento contra o Bem e vão logrando conservar limpo (único intento conservador graças a Deus!) o nome limpinho que herdaram".

A quantas pessoas ele prestou, com risco da perda da liberdade e da própria vida, os seus cuidados médicos, independentemente de saber se eram gregos ou troianos, os que dele necessitavam?

António Carlos Ferreira Soares ("Dr. Prata")

Desenhos (Álvaro Cunhal 1951/59)

ABOMINÁVEL TRAGÉDIA

A abominável tragédia da morte do Dr. António Carlos é assim contada pelo velho Pai, o romancista António Ferreira Soares:

"Meu filho António Carlos estava no consultório com a sua bata abotoada e com essa bata assim abotoada e cintada foi levado pela Polícia de Vigilância para a Casa de Saúde de Espinho, onde entrou morto, e com essa bata, e nesse estado, foi encontrado pelo juíz, delegado e escrivão no cemitério de Espinho - para autópsia. Assim autopsiado, voltou a casa. Eu não pude ir receber-lhe o cadáver; ainda tenho um filho e uma filha...

"No consultório, dizia eu, se sentara o meu filho e começava a auscultar uma doente... da polícia quando o sujeito que (a) acompanhava, e deixara outros dois de fora, empunhou numa das mãos uma pistola metralhadora e crivou de balas o meu menino - uma através do tórax (só podia ser desfechada sobre quem estivesse sentado) perfurando o baço; outras no ventre, outra ou outras numa perna. Meu filho, sem poder defender-se, conseguiu ainda saír do consultório mas caíu a poucos passos. Minha filha acorreu - forte na sua crença religiosa, que nenhum dos irmãos nem eu possuímos e, desprezando a morte, abeirou-se do irmão e disse-lhe: 'Agora, Carlos, apesar da tua descrença, pensa em Jesus'. Ele respondeu-lhe sorrindo - com aqueles olhos bons do Carlos, já a enevoar-se, frisa ela e disse ele: 'Perdoa: eu vou morrer; este homem é um louco'.

"Ela ainda se debruçou para o ferido com uma toalha molhada para humedecer os beiços, já brancos e ressequidos do irmão, quando a besta fera entra a esfuriar. Ela, tão pequenina, coitadinha, ergueu-se diante da criatura e disse-lhe: 'Acalme-se, senhor, é um minuto'. Mas de fora veio-lhe um tiro através do vidro da janela, passou-lhe rente mas não lhe acertou. Não a deixaram acompanhar o irmão moribundo.

"Ao chegarem à Casa de Saúde de Espinho com o cadáver do Dr. António Carlos, os energúmenos policiais depararam com a atitude digna e corajosa do médico Dr. Manuel Gomes de Almeida, que lhes exprobou, cara a cara e de viva voz, o nefando crime que acabavam de consumar".

Para terminar, gostaria que a recordação deste aniversário da morte do Dr. António Carlos - simultaneamente triste e ao mesmo tempo salutar na medida em que constatamos o seu nobre exemplo de cidadania - constituísse um compromisso de lutar para que crimes desta natureza jamais se repitam e que o ódio seja banido definitivamente da soalheira terra portuguesa.

❑Artur Bártolo

"ESCALENO - CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00792/910516 **N.º de Identificação de Pessoa Colectiva** 502553847 **N.º de Inscrição** 01 **N.º e data de apresentação** Of. Ap. 09/92.06.01

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que foi depositada a fotocópia de escritura onde consta a **cessação** de funções do gerente Manuel da Conceição Borges da Rocha.

Está conforme. Contém 1 folha.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 11 de Junho de 1992.
A Ajudante,
Maria Isabel Paquete Torres Soares

"Maré Viva" n.º 771, de 2/7/92

"ESCALENO - CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00792/910516 **N.º de Identificação de Pessoa Colectiva** 502553847 **N.º de Inscrição** 03 **N.º e data de apresentação** Ap. 10/92.06.01

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que, em relação à sociedade em epígrafe, foi depositada a fotocópia de escritura onde consta a **nomeação** do sócio Fernando Alves Gomes, para o cargo de gerente.

Está conforme. Contém 1 folha.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 11 de Junho de 1992.
A Ajudante,
Maria Isabel Paquete Torres Soares

"Maré Viva" n.º 771, de 2/7/92

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFACÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO
RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Tieta
Cristais, Vidros e Porcelanas
Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu
RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864
4500 ESPINHO

«Maré Viva» n.º 771, de 2/7/92

«DIEMA - INVESTIMENTOS E CONSULTORIA, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00869/920617 **N.º de Identificação de Pessoa Colectiva N.º de Inscrição** 1 **N.º e data de apresentação** Ap. 02/92.06.17

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que por Maria Manuela da Cruz Diniz, divorciada, e Nuno Miguel da Cruz Diniz Jorge, solteiro, maior, foi **constituída** a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a denominação de "DIEMA - INVESTIMENTOS E CONSULTORIA, LIMITADA", com sede na Rua 29, n.º 84, nesta cidade de Espinho.

§ ÚNICO - Por simples deliberação da gerente, pode ser mudada a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes e criadas ou encerradas sucursais, filiais, agências ou outras formas de representação social.

2.º

O seu objecto é compra e venda de imóveis e a revenda dos adquiridos para esse fim; consultoria para investimentos imobiliários, industriais, financeiros e actividades conexas.

3.º

O capital social, integralmente realizado em numerário, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de trezentos e sessenta mil escudos da sócia Maria Manuela Sousa da Cruz Diniz, e a outra do sócio Nuno Miguel da Cruz Diniz Jorge, de quarenta mil escudos.

4.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, pertence à sócia Maria Manuela Sousa da Cruz Diniz, desde já nomeada gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representá-la em juízo, activa e passivamente.

§ 1.º - A gerente pode, em ampliação desses poderes, adquirir ou alienar viaturas ou imóveis, e ainda dar ou receber de arrendamento ou trespasse, estabelecimentos comerciais, industriais ou habitacionais.

5.º

A divisão e a cessão de quotas entre os sócios é livre. Para estranhos depende do consentimento da sociedade, tendo o sócio não cedente o direito de preferência.

§ 1.º - Caso não esteja interessado na aquisição da quota, quer a sociedade, quer o sócio não cedente, a mesma pode ser vendida a estranhos. Para tal, deverá o sócio cedente comunicar, quer à sociedade quer ao seu consórcio, o valor da quota a ceder, as condições de venda e bem assim a identificação do possível comprador. O sócio não cedente deverá pronunciar-se sobre o assunto, comunicando a respectiva decisão, no prazo máximo de trinta dias.

§ 2.º - Em caso de arresto ou penhora de qualquer quota, a sociedade em primeiro lugar, e os seus sócios em segundo, reservam o direito de adquirir essa mesma quota pelo valor nominal.

§ 3.º - Por morte de qualquer sócio, a respectiva quota não se transmitirá aos sucessores do falecido, sendo a quota adquirida pela sociedade nos termos da lei.

6.º

A gerente fica desde já autorizada a proceder ao levantamento na Caixa Geral de Depósitos do capital social depositado, que se vai destinar à aquisição de equipamentos e mobiliário.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com quinze dias de antecedência, pelo menos, salvo nos casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requererem o registo deste acto no prazo de noventa dias.

Está conforme o original. Contém 5 folhas.

Conservatória do Registo Comercial.

Espinho, 23 de Junho de 1992.

A Ajudante,

Maria Isabel Paquete Torres Soares

«Maré Viva» n.º 771, de 2/7/92

«VIA ESPIGA, COMÉRCIO DE VESTUÁRIO, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de Espinho **N.º de Matrícula** 00862/920601 **N.º de Identificação de Pessoa Colectiva N.º de Inscrição** 1 **N.º e data de apresentação** Ap. 01/92.06.01

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que por António Manuel Caldas Dias Forte, solteiro, maior; Rita Cláudia da Rocha Dias Forte, solteira, menor; Alberto Rui Marques Pinto de Campos Morais, casado na comunhão de adquiridos com Maria Luísa Guize Rodrigues de Campos Morais e Armando Manuel dos Santos Gonçalves, casado na comunhão de adquiridos com Paula Alexandra Barros de Campos Morais Gonçalves, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma de "VIA ESPIGA - COMÉRCIO DE VESTUÁRIO, LDA.", tem a sua sede na Rua vinte e três número duzentos e dez, edifício S. Pedro, Fracção C, Piso Zero, em Espinho e durará por tempo indeterminado a contar desta data.

ARTIGO SEGUNDO

Por simples deliberação da Gerência, a sociedade poderá abrir, transferir ou encerrar agências, filiais ou quaisquer outras formas de representação, bem como transferir a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

ARTIGO TERCEIRO

O objecto social consiste no comércio de artigos de pronto a vestir e acessórios de moda, sapatos e outros artigos análogos.

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos, representado por quatro quotas iguais, de duzentos e cinquenta mil escudos cada, uma de cada um dos sócios: António Manuel Caldas Dias Fortes, Rita Cláudia da Rocha Dias Fortes, Alberto Rui Marques Pinto de Campos Morais e Armando Manuel dos Santos Gonçalves.

ARTIGO QUINTO

1 - A divisão e cessão de quotas é livre entre os sócios ou a favor da sociedade, ficando, porém, a cessão a estranhos sujeita a autorização da sociedade, gozando esta do direito de preferência em primeiro lugar e em segundo o sócio ou sócios não cedentes;

2 - O prazo para a sociedade deliberar o consentimento ou a preferência prevista no número anterior é de sessenta dias a contar do pedido de consentimento formulado por escrito, que obrigatoriamente mencionará a identidade do cessonário e todas as condições de cessão, podendo os sócios exercer o seu direito de preferência nos quinze dias seguinte aos conhecimento da deliberação que preste o consentimento para a cessão.

ARTIGO SEXTO

A gerência, dispensada de caução, remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, pertence aos sócios António Manuel Caldas Dias Fortes, Alberto Rui Marques Pinto de Campos Morais e Armando Manuel dos Santos Gonçalves, que desde já são nomeados gerentes, tendo tal nomeação o significado de atribuição de um direito especial.

UM - A sociedade fica obrigada apenas com a assinatura de dois gerentes, sendo cada uma delas obrigatoriamente a do gerente António Manuel Caldas Dias Fortes;

DOIS - Aos gerentes fica expressamente proíbido vincular a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e, em especial, em quaisquer documentos, actos e contratos de responsabilidade e interesses alheios aos negócios sociais.

ARTIGO SÉTIMO

A sociedade poderá amortizar as qotas de qualquer dos sócios nos seguintes casos:

a) - Quando por divórcio ou separação judicial de pessoas e bens, do respectivo titular, a respectiva quota lhe não fique a pertencer, quer em parte quer na sua totalidade;

b) - Quando a quota a amortizar tenha sido arrestada, penhorada, arrolada ou arrematada por quem não seja sócio ou, por qualquer modo, se encontre sujeita a procedimento judicial;

c) - Quando qualquer dos sócios deixe de ser trabalhador da sociedade ou deixe de lhe prestar serviços, no âmbito da respectiva especialidade, exceptuando, neste caso, exclusivamente a sócia Rita Cláudia da Rocha Dias Fortes.

ARTIGO OITAVO

No caso de amortização o valor da quota, se não houver acordo e sempre que não haja normas legais que imperativamente imponham outro critério, será o do seu valor nominal;

PARÁGRAFO ÚNICO - Em qualquer caso de amortização, a contrapartida será paga em dez prestações mensais, vencendo-se a primeira seis meses após a tomada da deliberação social respectiva.

ARTIGO NONO

Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou o representante legal do interdito se, no prazo de trinta dias, não deliberar amortizar a respectiva quota nos termos do artigo anterior.

ARTIGO DÉCIMO

Os sócios não podem sem o consentimento da sociedade exercer por conta própria ou alheia, actividade concorrente com a da sociedade na cidade de Espinho, sob pena de a sociedade poder deliberar a amortização da quota, nos termos do artigo oitavo deste contrato social.

ARTIGO DÉCIMO-PRIMEIRO

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, expedida com a antecedência mínima de quinze dias e iniciar-se-ão à hora marcada com os sócios que representem a maioria do capital, ou uma hora depois com os que estiverem presentes.

Qualquer sócio poderá além do previsto no número cinco do artigo duzentos e quarenta e nove do Código das Sociedades Comerciais, fazer-se representar na Assembleia Geral por pessoa da sua confiança, dando conhecimento do acto à Assembleia Geral por simples carta.

ARTGO DÉCIMO-SEGUNDO

Para fazer face às despesas com esta escritura, respectivo registo, publicações e aquisição de mobiliário, máquinas e equipamentos necessários à instalação de serviços da sociedade, nos termos do disposto na alínea b) do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais, os gerentes ficam desde já autorizados a proceder ao levantamento total da quantia depositada na conta aberta na Caixa Geral de Depósitos, em nme da sociedade, referente às entradas dos sócios para a realização do capital social.

Está conforme o original. Contém 6 folhas.

Conservatória do Registo Comercial.

Espinho, 08 de Junho de 1992.

A Ajudante,

Maria Isabel Paquete Torres Soares

ACADÉMICA DE ESPINHO É CAMPEÃ NACIONAL DE HÓQUEI DE SALA

Mais dois campeonatos nacionais chegaram ao seu termo, como corolário do trabalho dos respectivos escalões etários na variante de sala. Com a realização destes campeonatos os academistas juntaram mais troféus de disciplina aos três já conquistados esta época noutros escalões. A semana passada escrevíamos: «e vão três...». Agora, vão cinco, ou seja, tantos quantos foram instituídos para os escalões cujas provas terminaram e a que os academistas concorreram.

ESCOLARES PARA A POSTERIDADE

Em Escolares, no primeiro ano em que se disputaram provas oficiais, a AAE viu concretizado no título máximo o carinho que tem dedicado à variante de sala.

No pavilhão da Maia os «mochinhos» protagonizaram um dos mais emocionantes «feitos» academistas. Contra aqueles que se vão tornando cada vez mais os seus principais adversários nas categorias jovens - o G. D. do Viso - e que se apresentaram com uma numerosa e ruidosa falange de apoio, os nossos atletas mais pequeninos marcaram aos oito minutos por intermédio de Pedro Nuno. Foi o «delírio» dentro do campo a contrastar com o «balde de água fria» na maioria da assistência e com o «sofrimento» durante os restantes 32 minutos do tempo regulamentar.

Os mais jovens campeões academistas.

E foi precisamente ao expirar o último segundo (!) da partida que num lance «infantil» dos espinhenses o Viso marcou o golo do empate. O «delírio» passou para as «hostes» portistas e os mochinhos (e o treinador Magano...) viveram momentos «patéticos» que nunca esquecerão.

No prolongamento de dez minutos, necessário para apuramento do campeão, estes pequenitos de nove, dez e onze anos foram bem merecedores da vitória final.

«Lutando» contra um adversário em nada inferior e apoiado pelos seus adeptos, souberam «compensar» o lance infeliz que ditou o prolongamento e Chico Freitas, aos três minutos fez renascer as esperanças, que Hugo Rocha confirmou ao concretizar uma grande penalidade a um minuto do fim. Depois, qualquer desportista, mesmo de "bancada" imagina com facilidade o final da jornada!

Para a posteridade, os primeiros campeões nacionais de Escolares: Rui Freitas; Pedro Nuno, Hugo Rocha, Lino Tiago, Henrique C. Ribeiro, Carlos Barros, Ricardo Cântara; Francisco Freitas e Luís Meneses.

JUNIORES DESLUMBRAM

A contar para o Campeonato Nacional de Juniores (sala) e durante três dias, o Clube Esporas Douradas (campeão de Trás-os -Montes), C.F. Benfica (campeão de Lisboa), A. A. de Espinho e G. D. do Viso, respectivamente primeiro e segundo classificados do Porto, exibiram do melhor hóquei a que os simpatizantes da modalidade têm assistido nos últimos tempos.

Ao vencer o primeiro jogo contra o «crónico» Viso, os academistas «acreditaram» que o título estava ao seu alcance e no segundo encontro, mesmo sem mostrarem a sua técnica habitual, venceram o Futebol Benfica num despique empolgante e que, no segundo tempo, proporcionou um empate a dois golos.

Descontraídos e já com o título assegurado, no encontro derradeiro, contra os Esporas Douradas, os espinhenses «deslumbraram» os muitos desportistas que acorreram ao magnífico Pavilhão Municipal de Fânzeres com um «festival» que não deixou margem para dúvidas da real superioridade hoquista da A.A.E. sobre os restantes concorrentes.

Com três vitórias e um «score» de 30-7 golos, os academistas bem mereceram o título nacional e os prémios particulares com que foram distinguidos pela C.M. de Gondomar, onde o seu assessor para o desporto e antigo presidente da Associação do Porto, José Viana, tem desenvolvido trabalho notável. Esses prémios, para além do 1.º classificado, distinguiram o melhor guarda-redes (Miguel Ângelo) e melhor avançado (Mário Silva - 12 golos).

AAE: Miguel Ângelo; Paulo (1); Hugo (2); Mário (12); Rui (1); Catarino (7); Branco (1); Matos (3); Vieira (2); Carlos e Ricardo (1).

VOLEIBOL DE PRAIA

II TORNEIO INTERNACIONAL DE DUPLAS

Terminou com chave de ouro o "II DACASCA BEACH VOLLEY '92 - Torneio Internacional de Duplas de Espinho", já que a dupla vencedora foi a dos espinhenses M. Maia/J. Brenha, sem dúvida a equipa que mais apoio e carinho obteve ao longo dos quatro dias de competição.

Com a Praia da Baía literalmente cheia, assistiu-se a um espectacular jogo, em que a dupla espinhense se superiorizou aos brasileiros Paulão/Tubarão, por 2-0, conquistando o torneio que, no ano passado, lhe havia fugido na final.

A anteceder esta magnífica final, e após os jogos para atribuição das posições entre o 3.º e o 16.º, decorreu uma passagem de modelos após o que as duplas finalistas entraram em campo e procederam a uma largada de balões.

Sem dúvida que foi um torneio de grande sucesso, já que participaram os principais jogadores nacionais e estrangeiros, que alinham nas equipas portuguesas, dando grande espectáculo a que o público aderiu em grande número, nomeadamente nos jogos das meias-finais (sábado à noite) e das finais de domingo.

Em termos de organização, principiada com condições atmosféricas excepcionais, tudo correu pelo melhor, com grande profissionalismo, sem grandes falhas, num nítido crescimento em relação ao ano passado, abrindo excelentes perspectivas em termos de futuro, beneficiando de grande apoio da C. M. Espinho.

Para os atletas, a Organização preocupou-se em fornecer as melhores condições, nomeadamente em termos de alimentação e alojamento, no Hotel Praiagolfe, bem como melhorar substancialmente os prémios pecuniários, que ascenderam a perto de mil contos.

À dupla vencedora foram entregues 400 contos, para os finalistas vencidos 200, e para os 4 atletas um cartão anual para frequência no Health Club Soleil.

RESULTADOS FINAIS

M. Maia/J. Brenha 2, Paulão/Tubarão 0 (12-6; 12-9); Xisto/Bozo 0, Magrão/L. Cláudio 2 (9-12; 13-14); C. Filipe/Vitó 0, Vagner/Mário 2 (6-12; 8-12); Drchal/Pavel 1, P. Brenha/N. Lima 2 (4-12; 13-11; 10-15).

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º - M. Maia/J. Brenha; 2.º - Paulão/Tubarão; 3.º - Magrão/L. Cláudio; 4.º - Xisto/Bozo; 5.º - Vagner/Mário; 6.º C. Filipe/Vitó; 7.º - P. Brenha/N. Lima; 8.º Drchal/Pavel; 9.º - Artur/Maurício; 10.º - Galina/Tato; 11.º - Alexandre/Dias; 12.º - Ruca/Hélder; 13.º - Z. Carlos/Armando; 14.º - Bira/Ricardo; 15.º - Baldaia/Jorge; 16.º - Sérgio/Óscar.

O ANO DE TODOS OS ÊXITOS

Papás, mamãs, vóvós, vôvôs, tias, tios, primos, primas, e todos os demais graus de parentesco estiveram representados no Sarau Anual de Ginástica da Associação Académica de Espinho.

Muita, cor, muita alegria (o ponto máximo foi a coreografia com o sugestivo título: «O Lago dos cisnes... que afinal eram marrecos... e bailavam como passarinhos»), muita música e muitos, muitos aplausos foram as tónicas dominantes de um espectáculo que - tal como tem acontecido em anos anteriores - teve o dom de demonstrar o excelente trabalho que tem sido desenvolvido por esta secção. A prová-lo está o facto de as ginastas da Académica terem conquistado 1 título nacional (Vanessa Granja, a revelação do ano, foi a protagonista deste feito), 11 títulos distritais individuais e 6 títulos distritais por equipas. João Moutinho, coordenador da secção, também partilha da opinião que o trabalho levado a cabo este ano foi extremamente meritório: «nos últimos 3 anos a A.A.E. subiu 3 degraus». «Será que pode subir ainda mais?» - perguntámos. João Moutinho respondeu: «Estou convencido que sim. Para isso, a secção vai comprar uma outra cama elástica».

Um Final Feliz...

Após 9 meses de trabalho e esforço por parte de todas as classes de ginástica, o resultado obtido no habitual sarau da A.A.E. não podia ser melhor.

Posso mesmo dizer que foi uma "caixinha de surpresas" que agradou a todos em geral.

Apesar do nervosismo instalado na maioria dos 282 atletas presentes, eles não deixaram de sorrir, de "puxar" pelos aplausos da assistência e de olhar para a câmara de vídeo do pai, que naquele momento filmava...

O espectáculo prolongou-se pela noite dentro, com a brilhante coordenação da coreografia com a música, embora com algumas insuficiências técnicas.

O Final, bem, esse... foi como em todas as novelas: um "Final Feliz"!

❑ S. Marques

CINEMA

"os últimos dias do paraíso"

O que mais surpreende neste excelente filme de McTiernan (que confirma que estamos diante de um caso "sério" no cinema americano de hoje, depois das incursões no filme de acção, "Assalto ao Arranha-Céus", e de "suspense", "Caça ao Outubro Vermelho") é a ausência de qualquer tipo de "mensagem", tão frequente nos filmes que hoje tocam o problema do desiquilíbrio ecológico do planeta. É evidente que a posição do filme é inequívoca, mas ela não surge como um ponto prévio, destinado a ser enfatizado ao longo da narrativa, e sim como ponto de chegada para o espectador. Porque a floresta não é mais do que um espaço onde se trava a "guerra de sexos" característica da "screwball comedy" (poderia ser substituída pela selva de asfalto), assim como a descoberta da cura do cancro não é mais do que uma espécie de elemento dramático (que poderia ser de comédia, como a paleontologia para Cary Grant em "Duas Feras", ou a investigação musical para Gary Cooper em "Bola de Fogo"). Tudo isto coloca John Mctiernan (...) à sombra de Howard Hawks.

M.C.F.
("Público")

PRÉMIO LITERÁRIO "MANUEL LARANJEIRA"

O Município de Espinho vai instituír o "Prémio Literário Dr. Manuel Laranjeira", uma iniciativa integrada nas comemorações do 80.º aniversário da morte do poeta.

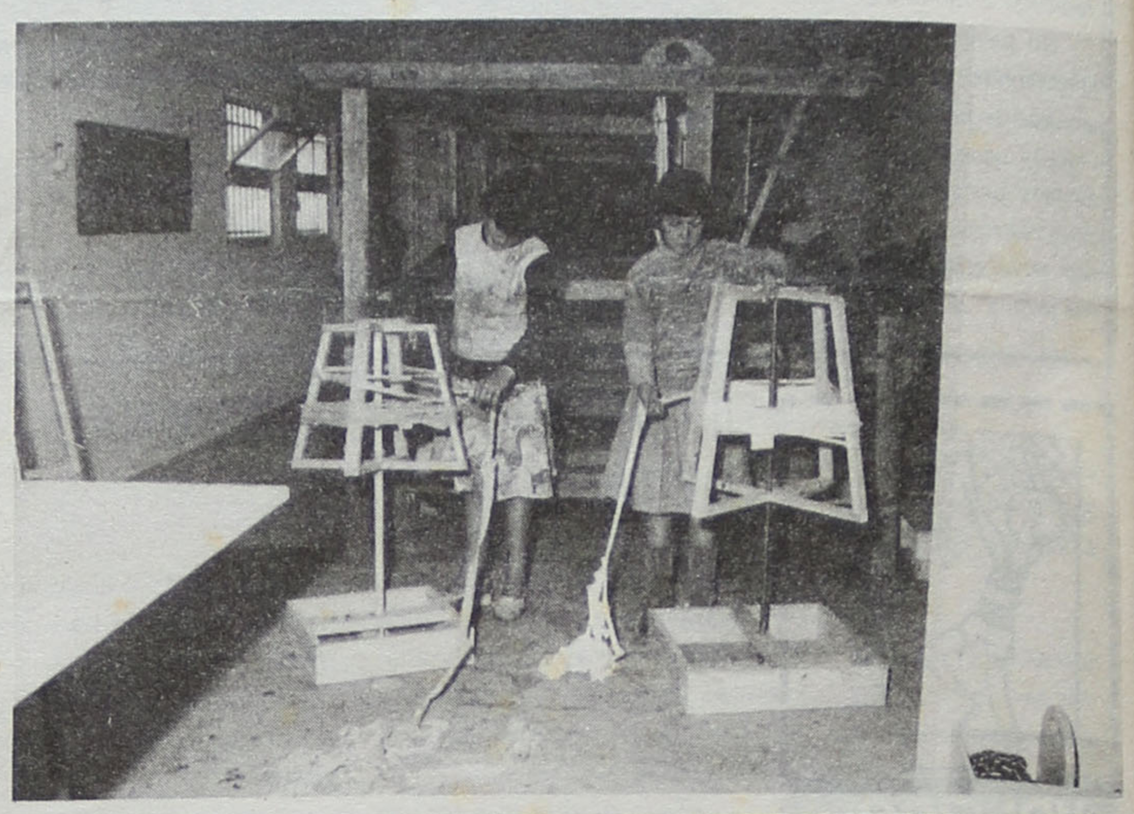
Este concurso, de tema livre e constituído pelas modalidades de Conto e Poesia, está aberto a todos os portugueses. Os trabalhos deverão ser inéditos e dar entrada no Gabinete de Atendimento da Câmara Municipal, até às 17 horas do dia 30 de Outubro.

O valor dos prémios em cada uma das modalidades será de (1.º) 150 contos, (2.º) 100 contos e (3.º) 50 contos. Os interessados deverão solicitar regulamento na C.M. de Espinho.

AUTARCAS DA CDU APOIAM A CERCI

A Associação dos Eleitos Comunistas e Outros Democratas, por proposta dos seus autarcas em Espinho, contemplou a CERCIESPINHO com uma verba de 250.000$00, destinada a apoiar as actividades desta meritória instituição.

Este apoio foi entregue na passada quarta-feira, dia 24 de Junho, no decorrer de uma visita às instalações da CERCIESPINHO, a elementos dos Corpos Gerentes da Instituição. Pelos eleitos comunistas estiveram presentes os autarcas da CDU Casal Ribeiro, Saudade Teixeira Lopes, de Espinho, António Gomes da Silva e Fernando Fernandes de Anta, e António Salavessa, de Aveiro



VITÓ NÃO QUER VIAJAR

Poderia parecer uma anedota mas não queremos que assim seja. Pelo menos, não muito. Romeu Vitó não aceitou o convite da Fundação de Serralves para assistir à inauguração de uma exposição na Expo 92. Compromissos anteriormente assumidos estarão na razão dessa decisão de não viajar até Sevilha. Ou será que o presidente está cansado de ser comparado a Mário Soares?

E, já agora, se Vitó, chegado da sua viagem à Checoslováquia, nos trouxe a imagem encantadora de caixotes de lixo e similares, o que nos traria da Espanha? Talvez um postal dividido a meio, de um lado uma praça de toiros e aranhas, e doutro uma ex-escola primária em ruínas. O flamengo poderia substituír as cantigas do Orfeão.

ACADEMIA DE MÚSICA ESPINHO

CONCERTO
Salão Paroquial de Espinho

DOMINGO, 5 DE JULHO - 21, 30H

Hùges Kesteman - Fagote
Zófia Woycicka - Violino
Costa Santos - Violino
Ricardo Pellegrino - Viola
Gisela Neves - Violoncelo

Obras de:
Fasch, Mozart, Stamitz e Dupuy

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
COLABORADORES: Albano Assunção, Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Cristina Lima, Henrique Gomes, JoãoTeles, José Luís Peralta, José Martinho, Luís Miranda, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha, Teresa Silva e Vítor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro e Carlos P. Morais.
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA

PORTE PAGO